



O Comunista

SEMANARIO—Orgão do Partido Comunista Português

Propriedade do Grupo Editor O COMUNISTA

EDITOR—José Rodrigues

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. do Arco de Marguá da Alegria, 204, 2.ª D.—LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL

MANUEL RIBEIRO

SECRETARIO DE REDACÇÃO—Cristão de Souza

ADMINISTRADOR—Nascimento Cunha

COMPOSTO E IMPRESSO

Tip. do "Jornal da Europa"—Rua de Seixas, 150—LISBOA



O momento

Dos acontecimentos que se desenrolaram na cidade e a que não foram alheios os trabalhadores e o povo em geral, devemos nós tirar o maior proveito possível no sentido moral e material, sem nos imiscuirmos no movimento que orientado e acionado por políticos devia necessariamente ter uma eclosão politica e não social.

Não chegou ainda a ocasião para o proletariado agir e impôr a sua vontade. O capitalismo fica como dantes soberano e dominador em todas as multiplicas formas do poder. As oligarquias restantes não sofrem a menor beliscadura na sua olimpica integridade. O Trabalho não se desvenenillará dos seus liames de ferro, eterno escravo dos senhores e poderosos. Mas seria um crime que os sociais não recolhessem beneficios, minimos que fossem, da quota parte do seu esforço, beneficios não pessoais e le classe, entendendo-se bem, mas gerais e aproveitando a toda a colectividade.

Se o operariado fosse lançado se em grèves visando unicamente um aumento de salario ou determinadas regalias associativas daria provas não só de egoismo monstruoso, mas de insensates deploravel. O operariado deve impor-se e reclamar um amplo desafogo para todos—mas para todos—na gargalheira economica que nos affixia a todos. E' preciso que ele exija não só aumento de salario mas o barateamento da vida. Nós compreendemos noutros tempos as grèves de salarios como nivelamento. Era irrisoria outrora a remuneração de certas classes operarias comparada a do funcionalismo estãil e de outras categorias de trabalho. As grèves tambem levavam dantes o patronato a ceder um pouco dos seus beneficios. Mas as grèves de hoje, com o grau de desmoralização a que se chegou, desajustadas ate os industriais como pretexto para aumentarem os seus lucros elevando desenfreadamente o preço das obras. Por cada centavo que se cede ao operario como trabalhador rouba-se-lhe dez como consumidor. As classes operarias sabem isto muito bem.

A melhor tática que conquistará o apoio geral da população e auxiliará a obra do governo revolucionario, que nos alicios e sempre bem intencionada como a de todos os governos saídos duma revolução—é a melhor tática e pois uma ampla e desenvolvida acção para se conseguir melhorar a incomportavel situação da vida de hoje. A ganancia dos produtores e a avidex dos senhores, pode reforescer a não-energia dum governo se ele se sentir fortemente apoiado pelo proletariado unido—que mais do que nunca precisa estar agora unido.

Bem sabemos que a questão é demasiadamente complexa e não se resolve dentro das constituições juridicas dos Estados burgueses fundadas no direito da propriedade privada e da exploração iniqua do trabalho, mas a falencia das medidas governamentais será o melhor instrumento de propagação da impronunciabilidade do Estado burguês e o povo não continuará a dizer, como tantas vezes se ouve, que a questão é apenas do homem e não de regimes.

Quando o povo reconhecer que apesar da boa vontade comprovada d'alguns homens da republica, os banqueiros continuam a encher-se de ouro e os pobres continuam cada vez mais pobres, que os generos sobem sempre de preço apesar das medidas muitas vezes sinceras comb tabelamentos, varejos e outras disposições repressivas; que a libra não baixa e os cambios se arrastam apesar dos decretos do ministro de fazenda cujos intentos de acortar é ás vezes ingavel; o povo reconhecerá então que o mal não está nos homens mas sim no sistema das instituições que lhe permitem atacar esses problemas de frente.

E quando o povo reconhecer lito essa ganha a nós outros e a do Comunista e a da Revolução Social.

O SINDICALISMO PORTUGUES

A indiferença do operariado no tempo da monarchia.—Um partido de impotentes.—A propaganda republicana.—As quadrilhas politicas.—Estado social e mental da sociedade portuguesa quando appareceu entre nós o Sindicalismo.

Finalmente, a produção demorada e cara, pela falta de maquinismos, apropriados, pagando os salarios irrisorios de antes da guerra, que, aliás, hoje são tão malotes, era, talvez, ao preço que as colheitas auferiam, muito mais. Foi neste estado de embrutecimento carnal que veio a encontrar o povo português a propaganda do actual regimen.

Pessuando a falange republicana formidavel—oradores, grandes fazedores de frases—o que o nosso povo mais apreciava, ao ponto de se sacrificar por ellas—facil lhe foi observar, tanto mais que tiveram o cuidado de fazer propaganda, a bolchevisma, como hoje elles diriam, se como fonographicamente, a alguns ilustres repetidores os discursos.

Na sua ingratidão, que sua ingenuidade, esquecendo que palavras são palavras, todavia quantos se encontravam mal, todos quando eram victimas do capitalismo, começaram a atribuir todos os seus males e misérias; á lista civil, no que de se estava com um modesto funcionalismo e um modestissimo exercito, comparado ao que hoje por nós se dispõe.

Tomando a palavra ao pé da letra, os proletarios não se importaram de indagar, qual'era, concretamente, a medida com que esses grandes tribunos tentavam melhorar-lhes a situação e estabelecer a sua tão decantada Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Não quizeram saber de mais nada. A Revolução Republicana, como agora a Revolução Social, era a panacea que os cobriria de todos os bens, de toda a felicidade, e realisaria grande parte daquilo que os mais cultos começavam lendo, então, nas numerosas bibliotecas de vulgarização social—e onde elles foram apasthar umas frases ressonantes e umas formulas sociais de gabinete, que metiam no cerebro e tiravam na ponta da lingua, descomhecendo, porém, a formula de as realisarem praticamente, nem as querendo estudar, difundir e, ainda menos, discutir.

Tendo na madrugada de 5 de outubro de 1910 terminado a primeira revolução da primeira serie; ainda não tinha fundado esse ano-lá o operariado tinha experimentado as primeiras desiluses. Por detrás dos politicos da propaganda, surgiram os seus patões, surgiu a oligarquia, mais forte do que nunca, imperando e arranjando-se com tanta mais facilidade quanto os que tinham sido substituidos; já estes tinham feito o maximo que lhes podiam fazer, pois que a propaganda republicana, cada vez os deixava respirar menos. E o lucro para a burguezia com a mudança, foi tão grande, que se não tivesse existido republicanos para legislarem

Ignorante e exagerada como é a grande massa da população portuguesa, com os seus politicos a frente, enquanto se aguentou a monarchia, pouca importancia ligou a questão social. O partido socialista foi sempre um partido de impotentes e de incompreendidos, com a agravante de, não raro, algumas das suas figuras mais em destaque terem sido apontadas, como cristuras a selo de J. Veiga.

esta Republica, teria sido necessario inventa-los.

Reconhecendo o operariado que o haviam ludibriado, que tinha mudado de dono, mas não tinha mudado de pastor, e que este o conservava a mesma razão, começou a exteriorizar a sua colera, de que resultou um serie, sem fim de grèves, e mais para provocadas, muito propaladamente, pelo patronato, o que, não obstante ser bastante claro, não dispensou os governos de acuar o operariado, que ingenuamente deixara fazer a Republica em proveito dos outros (como tem acontecido em todos os aristocraticos regimes, por culpa dos da maior parte dos militantes operarios, que nunca fizeram a menor diligencia por se aproveitarem) de realizar aqueles movimentos para favorecer os conspiradores monarchicos.

Foi assim, e como o miseravel espectáculo, que nos dão os politicos democraticos todos os dias serem simples caçadores dos especuladores, que se cavou o fosso formidavel, que para sempre separará o povo laborioso, o povo escravizado e infeliz na sua bondade, das quadrilhas que se reyeram lá, por cima, e a que, por eufemismo, se chamam partidos politicos.

Foi no alvorecer deste estado de espirito que surgiu entre nós a nova formula—o sindicalismo.

Como ella foi interpretada e digerida, é o que diremos num proximo artigo.

A. ARMOR.

Aos revolucionarios sociais

NOTA OFFICIOSA

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

Os Corpos Directivos do Partido Comunista Português, conhededores da acção que com aplauso e incitamento acompanharam, de numerosos elementos comunistas filiados no Partido, que no recente movimento revolucionario pessoalmente intervieram para a libertação de todos os presos por questões sociais, quer de caracter economico, quer politico—regosijam-se por essa proveitosa acção com a qual se encontram inteiramente identificados, e saudam os presos ora em liberdade.



COMO A REPUBLICA DOS SOVIETS PREPARA

UMA GERAÇÃO DE HOMENS LIVRES

A Revolução russa pode sofrer um compasso de espera; mas trançou ela já uma formidável etapa...

Chegando à Rússia no momento em que se operava a transformação dum sistema económico que se adaptava a uma situação nova...

A preparação humana consiste em particular na luta contra as trevas como nos dirá Lunatcharsky quando nos expuser a obra...

Ab adulto das cidades cuja educação escolar foi igualmente sacrificada pelo antigo regime...

É pois que há creanças sobre as quais incide a maior solicitude da Revolução...

Cidade de creanças

Foi por um belo domingo de sol que eu fiz com um grupo de delegados de diversos países...

Além das escolas que estão espalhadas no país, escolares, pré-escolares e post-escolares...

Na gare, apenas nos apêzimos do combolo, fomos cercadas por um canhão de creanças que nos conduziram a um campo próximo...

Os mais velhos tinham 14 a 15 anos e os mais novos 4 anos. Estavam todos vestidos de chitas de cores frescas e vivas...

A infância aqui é envolvida de beleza. O vestuário mudava conforme os grupos de creanças...

A educação, como em todas as escolas da Rússia, é mixta. Rapazes e raparigas são classificados apenas segundo as suas disposições...

A creança é entregue algum tempo à sua espontaneidade e surge-lhe a um estudo. Quando mostra uma inclinação é orientada e desenvolvida no sentido da sua fé interior...

Um cacho de rapariguas de 8 a 10 anos distinguia-se pelo pequeno vestido inferior semeado de florinhas num fundo cor de rosa...

"Forjaremos a felicidade do mundo!"

Estas creanças são filhas e filhas de operários comunistas, de soldados do exercito vermelho...

Professores, professoras e creanças dirigem-nos palavras de fraternal saudação, palavras de bondade de que só a Rússia parece conhecer o segredo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

Esteticamente, e como evocação social, o mais belo numero dos jogos desportivos que nos deram em espectáculo...

DA VIDA SINDICAL

NOTAS, COMENTARIOS & NOTICIAS

Abrindo

Reservamos esta secção, a critica e noticiario de toda a obra que a organização sindical vai realizando...

Sómos pela verdade; não servirá esta tribuna à cainina ou à menfiroia; havemos de nos servir sempre da maior intellexta e correção...

Solidariedade?

Não nos agradou, porque desceadamente, não pode agradar a qualquer criatura medianamente conhecedora das lutas sociais e seus derivados...

Aquela deliberação que se contrapõe implicitamente ao espirito que ditou a criação da aludida Caixa...

As caixas de solidariedade não são tão alviantados sus, que não devem servir a politiquês rdeles ou a resentimentos passais...

5 mortos

Foi a Junta a nossa dor de proletarios, a recebernos a noticia daquela tremenda desgraça de Campo de Ourique...

5 mortes e todas de obrários de estofados trabalhadores que mourejam o negro pão de cada dia...

Essa burguesia ignorante e má que tão crimosamente vem dando a morte aos nossos, não se lembrará tambem do grave perigo que a ameça!

Aos nossos leitores

Ninguém ignora as dificuldades da publicação do primeiro numero de um jornal, por maior que seja a boa vontade e diligencia empregada sempre...

Assim tambem «O Comunista» veiu à luz da publicação com uma apresentação muito diferente da que tinhamos idealizado...

Este 2.º numero por motivo da precipitação com que é feito, devido aos ultimos sucessos revolucionarios, não corresponderá ainda às nossas intenções...

lamos, é nossa convicção que «O Comunista» sairá já maior e muito melhorado...

Noticiario

A União dos Sindicatos Operarios de Lisboa, reuniu para tratar da deliberação do delegado dos currisos...

—A Federação Metalurgica reuniu o seu conselho federal que votou um protesto contra a má qualidade do plo.

—A Federação Corticeira vai occupar-se do caso de agressão a um seu camarada, facto occorrido no Barreiro.

—A Federação dos Empregados no Comercio se tomou posse, resolveu saudar todos os organismos sindicais.

—Os «conferencas» de Lisboa receberam suas e as suas camaradas de Buenos Ayres e de Montevideo pelas suas greves victoriosas.

—Os operarios do Municipio occuparam-se das suas reclamações de melhoria de salario.

—A Federação do Calçado de Couras a Paços, resolveu proseguir nos seus trabalhos para a fundação do sindicato unico de Lisboa.

—Os operarios Layardos e Limpadores de Varros, resolveram protestar contra o não cumprimento do horario de trabalho.

—Os operarios dos fusforos estão descontentes por não ter sido ainda melhorada a sua situação economica.

—A Secção da Federação da Construção Civil em Palma inaugurou o seu ano escolar de instrução primaria.

—A classe dos alfaiates vai festejar o 1.º aniversario da sua greve.

—Os frangateiros allegaram o presidente interino da Direcção.

—O Sindicato Unico Metalurgico, suspendeu as regalías aos socios em divida ás suas colligções.

—Os manufactureros de calçado, dispala da «abolida» dissolução, reivindicam a maioria, concedo o subsidio da Caixa de Solidariedade ao seu consocio Joaquim Godinho.

—O Sindicato Union Mobilitaria resolveu protestar contra a prohibição da sessão comemorativa do assassinato de Ferrer.

Vida Comunista

Centro Comunista de Lisboa

Este centro, ultimamente constituido, propõe-se desenvolver a maxima propaganda dos principios que inspiram o partido Comunista e pae esse eleito e respectiva comissão administrativa tem recebido assiduamente, constatando que os seus esforços tem produzido enorme entusiasmo...

Na passada terça-feira, reuniu a citada comissão, que aprovou varias propostas de boves socios e marcou a conferencia que no outro lugar ve annunciada.

Trocou em seguida impressões sobre a prisão dos jovens comunistas assim como leu o seu protesto pela pretendida prohibição da conferencia do passado domingo...

Passando no proximo mes, dia 7, o aniversario da Revolução Russa que libertou os nossos camaradas daquelle país, da tutela burguesa e burguesia, revolução que nos embatida tem sido por todos os carios da burguesia, tratou-se da forma de comemorar o dito aniversario ficando assente desde já, além d'outras resoluções, fiabhar uma rinde sentido de propaganda comunista referida dia.

Todos os dias se contra as sede do centro, um cama da de comissão affix de atender quod assento urgente.

LUCIA LICIAGE

A Organização Comunista Portuguesa

Por lipo de composição e revisão, deixaram de figurar no nosso 1.º numero, na lista das Comissões Administrativas dos centros comunistas já fundados, os nomes dos nossos prezados camaradas do Centro de Evora, remetiendo hoje a involuntaria falta de que aqueles camaradas pedimos desculpa...

Antonio Balthazar Joaquim Nogueira; José Augusto Marques; José Augusto Marques; José de Maia Neto; José Sebastião Trindade.

Tambem do passado numero propomos dar oportunamente conta dos trabalhos que varios camaradas estão acivamente realizando em algumas vilas e cidades da provincia e das colonias, para a fundação de Núcleos de Centros Comunistas...

Aos novos combatentes que galhardamente vem enfileirar sob a bandeira vermelha da Revolução, «O Comunista» envia as suas fraternas saudações de boas vindas.

O COMUNISTA

ASSINATURAS (Pharmacia adiantada) 3 meses (12 numero) 1250 6 2650 1 ano (48 4550



EM PROPAGANDA DO COMUNISMO

NO CENTRO COMUNISTA DE LISBOA

(CONTINUAÇÃO)

Terminamos hoje o relato da sessão de inauguração do Centro Comunista de Lisboa, realizada há 15 dias—relato este que no nosso 1.º número não pudemos publicar por completo, em virtude da necessidade de tanto quanto possível, atender ao numeroso original existente sobre a nossa banca de trabalho.

Interrompemos na altura em que o camarada Joaquim Cardoso, iniciado o seu discurso, se congratulou com o facto, de na sala ver, não só comunistas, mas representantes e intérpretes de outros ideais, na esperança de que tal significasse que se ia travar um levantado debate de opiniões o qual ele muito desejava convicção de que o mesmo só contribuiria para pacificar o carregado ambiente, por certos mal intencionados levantado à roda do partido.

Continuando, o orador passa a descrever a Revolução Russa e diz que tem sido ela o evangelho sacrossanto em que mais do que em Kropotkin, mais do que em Grave, ele tem ultimamente aprendido. Faz o paralelo histórico entre a Rússia dos Soviets e a França da Grande Revolução, para mostrar a maior grandiosidade da Revolução Russa sobre a Revolução Francesa.

Explica os motivos porque veio para dentro do Partido e mostra como nele cabe toda a gente sincera, pura, honesta e desinteressadamente revolucionária, e só revolucionária; como so-

breto dentro dele cabem os intelectuais que na C. G. T. não têm tido lugar, pela sua estrutura organica, os literatos, os cientistas, os tecnólogos, os médicos, que todos, pela sua indistincta capacidade mental, tanta falta fazem à acção do operariado normal organizado.

Daqui largamente deduz que a organização sindical não se bastando à transformação da sociedade, nem sequer se basta a si própria, e ainda os detractores do Partido que á volta dele só tem feito uma baixa especulação politica, sem nobreza e sem ideal.

Considera a ditadura do proletariado como inevitável e para ela apela como garantia de defesa e estabilidade da Revolução Social dos trabalhadores.

Fala por fim o ultimo orador inscrito, camarada Eduardo Freitas que começa lembrando que a melhor acção a praticar ao ser inaugurado o Centro Comunista de Lisboa, será dirigir as nossas saudações aos que nas prisões sofrem pelo seu ideal.

Entende depois que o ponto principal da sessão será pregar o comunismo. Porque é necessário, diz, desmpeçar, ainda, a vista e o cerebro de muitos camaradas que andam iludidos.

Traça suggestivamente o quadro do descalabro politico e financeiro da burguesia, examinando tambem o problema das relações entre o Partido e a C. G. T. Dentro desta existe presentemente uma maneira de agir que

não é talvez a melhor, mas longe de se continuar a obra de desagregação que de há muito se vem fazendo lastimavelmente, a tarefa a ser antes pregar o levantamento e a moralização da organização sindical, influenciando-lhe da fora vida nova, para que ela mais alguma coisa faça do que entrevistar banalmente o ministro do trabalho, sobre o tipo unico do paio, ou realizar pretensas conferencias ferroviarias que todas as tendencias poderiam ter afirmado, menos a de um caracter sindicalista revolucionario.

Preconiza a «frente unicas», como sendo já tempo de todos os socialistas acabarem com as suas disputas e unirem-se para fazerem a Revolução, com ditadura ou sem ditadura—não o sabe—porque seriam as circunstancias que nos hão-de dizer se essa ditadura se tornará ou não necessaria.

O orador que, durante todo o seu discurso, tem sido sempre vivamente apoiado por todos os lados da assistência, finda afirmando que dentro do Partido Comunista não ha apenas um recheio de homens que queiram tão somente fazer uma ditadura; eles pretendem antes agremiar todos os trabalhadores, e dizem-lhes:

Fagamos a Revolução, a nossa Revolução, mas que ela seja nossa e só nossa, na certeza de que tanto mais longe a levaremos, quanto mais esclarecida e consciente for a neutralidade que lhe soubermos imprimir.

Por ultimo, esgotada a lista dos oradores inscritos, que todos foram muito aplaudidos, havendo sempre os trabalhos decorrido com o maior entusiasmo, o camarada dr. Sobral de Campos encerra a sessão, congratulando-se pela forma com que todos os oradores, em plena liberdade, expuseram o seu criterio.

Durante a sessão foram lidas as seguintes saudações: dos jovens comunistas presos na cadeia do Limoeiro, em carta assinada pelo camarada Guilherme de Castro; das da comissão administrativa do Centro, sendo uma ás victimas do despotismo capitalista do país e de todo o mundo, e outra ás operarias organizadas não só de Portugal, como internacionalmente; e uma quarta do Centro Comunista do Porto e das Juventudes Comunistas da mesma cidade, á organização de Lisboa, transmitida em telegrama.

Era já tarde quando se iniciou a debandada de numerosas assistencias, por entre calorosas vivas ao Partido Comunista, ao Centro Comunista de Lisboa, aos trabalhadores organizados, etc.—tendo no final, um grupo de camaradas aberto entre si uma quiste a favor das pressas per questões sociais que rendeu 10\$92.

E com este tocante gesto de solidariedade fechou definitivamente a bella sessão de propaganda com que tão auspiciosamente o Centro local inaugurou os seus trabalhos.

Nalguns pontos do trajeto o cas esteve fuxto—causando do vir o mesmos litaneias ao acabarem as notas da marcha fúnebre, imeditamente porrem todos, os chapéus na cabeça!

Santo de Deus de Misericórdia Bemaventurados são os pobres de espirito, deles é o reino dos céus!

As multidões!
Assim como a creança precitutor para a encaminhar na vida as grandes multidões que são i domáveis, quais creanças, precis dos seus guias e tutores para educarem e encaminharem na senda da sua acção.

E é dentro desta Sociedade onnyo podemos ter uma certa suprmacia, mercê dos factos e das realidades que são a razão de ser burguesa, que podemos modificar este estado de coisas?

De-erto que não.

Mas a quem teime em dizer qsim, contra tais opiniões me co vo Irreverente repetindo: Bemventurados são os pobres de esguro, que deles é o reino... d lua.

Em Portugal é extremamente fa fazer-se uma sublevação que derru um governo, mas tem sido extrammente difícil fazer uma revolução. qu? A sublevação faz-se sempre e... porque não faltam entre nós aventureiros e porque o desconcentamento da população é ambiente picio para os alicenciamentos. Val se saber para onde. A revolução se faz porque os empregadores das blevações não se hão previamente trabalho de estudar as reformas cessarias nos serviços e a maneira effectiva-las. Irem-nos cair no mes erro?

Preocupados exclusivamente com resolução do problema politico, os publicanos não viram o problema pugnado. Demolida a monarquia, o beneficio adviriam desse facto? politico, simplesmente. Fiziram-se leis da separação da Igreja de Edo, do divorcio, da familia e do reg civil obrigatorio e extinguiram-se congregações religiosas. Mais ainda decretaram-se reformas sociais am— a lei dos accidentes no trabalho seguros sociais obrigatorios como alance que não é igualado nos países que caminham na vanguarda progresso; as oito horas de trabo. Medidas prematuras estas, nso que não foram precedidas, acompanhadas por reformas econcas de igual alcance. Aquela, em bem da Republica e é tudo o que n dela. Quanto ao resto... Fer-se o de crédito agricola, em mobilis acanhados, que resultou quasi impou. Abriram algumas escolas n sem se modificarem os seus métodos ensino e as condições do seu amento. Exceptui-se a obra da Clas do Porto, que surge como um pio, neste mar de indifferença e apatia. O problema economico q Republica, sem o sentir, não ohar a resolver foi esquecido.

VIEIRA da CRUZ



A CONFERENCIA DO DR. SOBRAL DE CAMPOS

Tambem no Centro Comunista de Lisboa se realizou no passado domingo com grande concorrência, a annunciada conferencia pelo nosso muito prezado camarada e amigo, Sobral de Campos.

Pelas 15 horas sobre ao estrado o camarada Carlos de Araujo que, em nome da Comissão Administrativa do Centro, fez a apresentação de conferente, traçando em rapidas palavras o eslogio da sua personalidade.

Segue-se imediatamente no uso do palavra, Sobral de Campos o qual começa por esclarecer não se propõe propriamente desde já a propaganda dos principios comunistas, que outras conferencias farão, em futuras conferencias, e que ele proprio tambem numa delas em oportuno igualmente obedece.

Mas sim antes fará agora a desenvolver o de alguns pontos da critica critica esta que, por assim dizer, servirá de preambulo á serie de conferencias que ele inaugura.

Olhando a sociedade portuguesa, no seio dos trabalhadores, o orador mos-

tra como) na hora presente o operariado atravessa um periodo de estagnamento na sua vida social. Lembra o que foi a propagan te avançada de antes da guerra e descreve como o grande esforço idealista da então, tão prometedora, degenerou progressivamente no mais estreito egoismo de classe, em exclusiva luta contra a carestia da vida, pelo aumento de salario e pela diminuição de trabalho. Tal qual porém, como na vida material, em que nada se perde e apenas ha transformações, o conferente tem fé em que o idealismo de todo não haja perecido e breve resurgir intensamente em novas formulas mais completas que as doutrinas á semelhança da braza que momentaneamente atafada sob cinzas, de subito se ateia em altas labaredas.

O Partido Comunista Portugues, diz, propõe-se precisamente a vigente e urgente tarefa de criar, de novo, na massa trabalhadora, a ideologia moia real do progresso em todas as civilizações. No cumprimento do seu

programa largamente educativo e revolucionario — porque educar livremente é revolucionar efectivamente — o Partido Comunista agitará o problema das liberdades politicas que a Revolução mais uma vez tentou espantinha a liberdade de opinião, liberdade de imprensa, liberdade de associação, e cuidará ainda de outras questões de maior alto interesse moral, como sejam a emancipação da mulher e a educação da creança.

O orador entende tanto mais impo-rioso um novo estado de todos estes problemas quanto cada vez maior é, e sem remedia, a dentro da actual ordem de coisas, a desagregação das forças politicas da Republica servida apenas por ambiciosos sem escrúpulos e totalmente desprovida de qualquer grande cabeça, que bolto as de lá de fora, salta ainda vir ao encontro das reivindicções sociais, com elas transigindo para as atenuar.

E assim preconiza a frente unica de todo o proletariado, por nossa intima concordancia entre a C. G. T. e

o partido Comunista, na plena liberdade das suas funções especificas: dum lado, o papel economico da organização do trabalho, do outro, o papel politico da conquista e defesa das liberdades populares.

O conferente que ha mais de 34 de hora vem prendendo intensamente a atença de toda a assistência, que por vezes vivamente o apoia, termina a sua conferencia com uma imagem tirada de «A Vida das abelhas», do Master-link.

«A sociedade em transformação é como um barco á vela que em lastro vai avançando. Não queremos ver nós os revolucionarios—o lastro; o peso morto, porque demasiado ha quem consistente e inconscientemente execute esse papel; sejamos antes a vela que balde ao vento, vozelmos jimpelo o barco no caminho do futuro.

Uma quente salva de palmas corôa as ultimas palavras do orador, o qual antes de se retirar, é ainda particularmente muito felicitado por numerosos camaradas.

Três anos depois de feita a R bilha «a situação nacional era grave ainda do que antes de 1911 circulação «Estadisticas aumentava a gravidade cambial pronunciava e a emigração, seguro indicando mal estar da população, atingia porções assistidoras. Nunos se grava tanto. A Republica decaia assim a sua falencia para reverter situação nacional. Se não foi agor resolve-la até então, menos agora, depois da aventura da gu Nalla ha a esperar do existente que suplem possível o regresso monarchia adgram-se-me ogo doidos.

Carlos Rato

NOTAS DISCORDANTES

AS MULTIDÕES

Estou farto de lérias. Os factos é que são hoje o fanal que nos indica o caminho a seguir.

Muito se tem apregoado sobre a pouca instrução e educação do povo, sem que os que apregoam adjectivos bombásticos a tal respeito, sejam capazes de resolver o problema, ou dar uma opinião acertada tendendo a esse fim.

Que Portugal tem cerca de 75 per cento de analfabetos, isto é, gente sem instrução, se diz por toda a parte, mas talvez não seja arrisado dizer, que existe mais de 90 per cento de gente sem educação.

A vida reaccionaria espia nos os passos movimentos, não podendo nós pignos neste circulo de ferro que nos cerca, ter força bastante para o despedaçar.

As multidões ignoras que têm ainda o cerebro amoldado a dogmas e preconceitos seculares, mercê da

tradicional educação retrograda, cometem verdadeiros absurdos a ponto de apregoarem liberdade, estrangulando-a, guerreando aqueles mais atilados que veem as coisas mais teis terra a terra é que desejam a luz derramada sem qual quer coisa que a ofusque.

Todos os revolucionarios sociais têm incitado o povo á Revolução, tendo sido feita a propaganda, por uns, acertada; mas infelizmente não têm sido estes em maioria.

Temos combatido dogmas e preconceitos, mas quasi sempre no mesmo terreno encontramos aqueles que são interessados em prejudicar — os reaccionarios — que são ainda uma força que desperta no fundo das inconsciencias, a tara hereditaria da sua má educação.

A nossa propaganda e acção, o jornalista burguez ou revolucionario (?) que vende á sua pena e consciencia, insultanos na sua prosatendenciosa, nas colunas dos periódicos. Nas escolas a instrução é ministrada, insultando no cerebro da creança ideias mais velhas, que qualquer mumia do Egipto.

A instrução e educação do povo está nas mãos daqueles a quem não convem o rair dum novo Sol que ofuscará todas as candelas que nas trevas têm iluminado a desgraçada humanidade.

Os masmarrós do pulpito, só numa hora urrando anatemas e improperios, deixam todo o nosso trabalho e sacrificio ameaçando a mulher com as chamas do purgatorio se não casjar o marido a retirar do seu Sindicato ou Centro de Instrução. E no final veemem.

E' o que se vê, é o que observamos esse paz fora: uma verdadeira calamidade!

Mas... Lisboa não foge á regra. A multidão, a grande massa, está obsteada.

Ai de nós se amanhã no dia da Revolução que propomos, não poder-mos ter mão nos seus desmandos!

Seria o caos, aonde no dia seguinte não veríamos forma de pôr a machina a funcionar.

A multidão ulularia contra nós, devorando-nos como culpados dos males causados.

Isto vem á propósito da grandiosa e imponente manifestação realizada na segunda-feira ultima, onde mais de 50.000 operarios manifestaram o seu protesto inco-porandem-se no funeral das victimas da derrocada dum obra lei para os lados de Campo de Ourique.

Eram cerca de 17 horas, quando aquela enorme avalanche se pôs em marcha ao som dolente dum banda que executava uma marcha fúnebre. Centenas, milhares de crenturas obrigam a tirar o chapen áquelles, que não vendo nas notas duns instrumentos qualquer coisa de veneração — não acatam imposições absurdas. Retinem bofetadas, chapéus são arrancados das cabeças, o warulhar da onda inconsciente range os dentes lançando improperios contra os mais audazes. Alguns dos que tais desmandos praticaram, pertencem ao numero dos que protestam contra a autoridade, contra a ditadura, não á lembrando os cerebros deos, da ditadura feróz á lambada que estavam exercendo.

Carlos Rato

